

A Fonologia Segmental e Aspectos Morfofonológicos da Língua Makurap (Tupi)¹

Alzerinda de Oliveira Braga
Universidade Federal do Pará

Os Makurap, oriundos da região compreendida entre as cabeceiras (margem esquerda) do rio Branco e o alto rio Colorado no atual estado de Rondônia (Meireles, 1989), vivem hoje em dois postos indígenas: o Posto Indígena Guaporé, onde se encontra a maior parte da população, e o Posto indígena Rio Branco, onde vivem algumas famílias. Levi-Strauss (1948:361) dá a seguinte localização geográfica para os Makurap: ao longo do rio Branco, latitude 13° S., longitude 62° W.

O Posto Indígena Guaporé ou antigo Ricardo Franco, onde desenvolvemos nossa pesquisa, está localizado à margem direita do rio de mesmo nome, no município de Guajará-Mirim, em Rondônia. Ali vivem hoje cerca de trezentas pessoas divididas em nove etnias (Braga, 1992: 14): Ajuru, Arikapô, Aruá, Canoé, Cujubim, Jaboti, Makurap, Massaká e Tupari. Dentre essas nove etnias, seis ainda conservam sua língua nativa: Ajuru, Arikapô, Aruá, Jaboti, Makurap e Tupari, sendo que a língua Arikapô é falada por apenas duas mulheres. As línguas Makurap e Jaboti são as que possuem o maior número de falantes.

A língua Makurap, falada por aproximadamente quarenta pessoas, no P. I. Guaporé, está classificada como pertencendo à família lingüística Tupari do tronco Tupi (Rodrigues, 1958, 1986).

Neste trabalho apresentamos a fonologia segmental e os processos morfofonológicos já tratados em nossa Dissertação de Mestrado defendida em 1992, na Universidade Estadual de Campinas. Contudo, chamamos a atenção para o fato de que a análise que apresentamos aqui difere um pouco daquela feita na Dissertação, principalmente no que concerne ao tratamento dado aos fonemas nasais.

1. QUADRO DOS SONS

Os sons da língua Makurap são todos produzidos com corrente de ar pulmonar egressiva e, com relação à passagem do ar nas cavidades supraglóticas, podem ser colocados numa escala que vai desde a completa obstrução até a passagem livre do ar, o que nos dá a seguinte classificação: sons oclusivos, africados, flepe, tepe, lateral, fricativos, nasais, aproximantes e sons vocálicos.

1.1 SONS CONSONANTAIS

		LABIAL	ALVEOLAR	PALATO-ALVEOLAR	PALATAL	VELAR
OCLUSIVAS	EXPLODIDAS SU SO	p	t			k
		b	d			g
	TRAVADAS	p'	t'		c'	k'
	PRÉ- NASALIZADAS	^m b	ⁿ d			^ŋ g
AFRICADAS	SU SO			tʃ		
				ʃ		
	PRÉ- NASALIZADA			ⁿ tʃ		
FLEPE			ɬ			
TEPE			r			
LATERAL			l			
FRICATIVAS		β		j		
NASAIS		m	n	ɲ		ŋ
APROXIMANTES		w			y	

1.2 SONS VOCÁLICOS

	ANTERIOR		CENTRAL		POSTERIOR	
	não- arred.	arred.	não- arred.	arred.	não- arred.	arred.
ALTA	i	ĩ	i	ĩ	u	ũ
MÉDIA-ALTA	e	ẽ	õ		o	õ
MÉDIA-BAIXA						
BAIXA			a			

2. OS FONEMAS CONSONANTAIS

São onze os fonemas consonantais em Makurap e podem ser subdivididos em duas grandes classes: obstruintes (/p/, /t/, /k/ e /č/) e sonorantes (/m/, /n/, /ɲ/, /ŋ/, /r/, /w/ e /y/).

2.1. OBSTRUINTES

As consoantes obstruintes possuem alofones condicionados pela posição que ocupam na sílaba, subclassificando-se em explodidas, as que ocorrem na posição inicial de sílaba, e não-explodidas, aquelas que ocorrem na coda.

/p/	[p]	[pi'pãm]	'sombra'
	[p']	[kip']..	'árvore, pau'
/t/	[t]	[to'ta]	'gelo, granizo'
	[t']	[pot'kap']	'peixe'

	[k]	[kak ^ˀ]	'mingau'
/k/	[k ^ˀ]	[ko ^ˀ βok ^ˀ]	'marrom'
	[tʃ]	[tʃa'to]	'grande'
/ç/	[c ^ˀ]	[pac ^ˀ]	'derramado'

2.2. SONORANTES

Os fonemas sonorantes são constituídos pelas nasais, pelo tepe e pelas aproximantes.

As nasais labial, alveolar e velar possuem três alofones: uma nasal plena que ocorre diante de vogais orais e de vogais nasais no início da sílaba e depois de vogal nasal na posição de coda [m, n, ŋ]; uma oclusiva pré-nasalizada [^mb, ⁿd, ^ŋg] que ocorre sempre no início de sílaba diante de vogal oral variando livremente com a oclusiva sonora homorgânica [b, d, g]. A nasal palatal possui quatro alofones assim distribuídos: uma africada palato-alveolar [dʒ] que varia livremente com a pré-nasalizada [^pdʒ] em início de sílaba inicial de palavra; uma nasal plena [ɲ] que ocorre em início de sílaba inicial de palavra diante de vogal nasal, em sílaba medial diante de vogal oral e nasal e na posição de coda depois de vogal nasal; e uma aproximante palatal [y] que varia livremente com [ɲ]. A ocorrência dos alofones nasais ou pré-nasalizados diante de vogal oral em sílaba medial é condicionada pelo tipo de sílaba precedente: as variantes pré-nasalizadas são selecionadas sempre que a sílaba antecedente for travada. Em início de enunciado ocorre uma variação, relacionada com a tensão com que se inicia a fala, entre [^mb], [b] e [m], indo, nesta escala, do mais tenso ao menos tenso.

	[m]	[mãŋ]	'duro'
		[tãma'ri]	'jacamin'
		[mare'ra]	'tucunaré'
/m/	[^m b]	[arẽm ^m bo]	'macaco preto'
		[^m bare'ra]	'tucunaré''
	[b]	[bare'ra]	'tucunaré'
	[n]	[nã]	'fazer'
		[mãna're]	'peneira'
/n/	[ⁿ d]	[aõn ^m da]	'macaco preguiça'
		[ⁿ do'a]	'serra'
	[d]	[do'a]	'serra'
	[^p dʒ]	[^p dʒit ^ˀ]	'milho verde'
	[dʒ]	[dʒit ^ˀ]	'milho verde'
		[ɲã]	mãe
	[ɲ]	[tĩɲa're]	'carapanã'
/ɲ/		[pãɲã'ɲõ]	'jararaca'
		[kãɲ]	'quente'
		[tĩya're]	'carapanã'
		[pãyãýõ]	'jararaca'
	[y]	[kãy]	'quente'
	[ŋ]	[ŋẽm]	'seio'
/ŋ/ ²	[^ŋ g]	[^ŋ gi'tak ^ˀ]	'noite'
	[g]	[gi'tak ^ˀ]	'noite'

O fonema /r/ apresenta três alofones, a saber: um flepe [ʀ] um tepe [r] e uma lateral [l].

	[ʀ]	[^m ba[ɛ'ra]	'tucunaré'
/r/	[r]	[^m baɛ.'ra]	'tucunaré'
	[l]	[^m bale.'ra]	'tucunaré'

O flepe ocorre com frequência na fala dos velhos variando livremente com o tepe. Já a lateral ocorre na fala dos jovens, cuja língua materna é o português, variando livremente com o tepe. A lateral não é um som característico das línguas Tupi, por isso acreditamos que sua introdução na língua Makurap decorre da extensiva interferência que o português exerce na fala desses jovens.

A variação livre entre a lateral e o tepe ocorre diante de vogais anteriores. Não temos em nossos dados nenhuma ocorrência desse som diante de vogais posteriores ou centrais, não sendo aceito pelos falantes nesses ambientes. Assim, a palavra 'algodão' é pronunciada como [oro'ro], sendo a pronúncia com a lateral, [olo'lo], rejeitada.

O fonema /w/ tem dois alofones que variam livremente entre si em início de sílaba: a fricativa bilabial sonora [β] e a aproximante [w]. Destes dois, apenas a fricativa tem restrição de ocorrência, não ocorrendo em posição de coda.

	[w]	[a'wa]	'papai'
/w/		[aw'tik']	'forte'
	[β]	[a'βa]	'papai'

O fonema /y/ também possui dois alofones que variam livremente na posição inicial de sílaba: a aproximante palatal [y] e a fricativa palatal sonora [j], sendo que somente o alofone [y] ocorre em posição de coda.

	[y]	[pa'yo]	'pato'
/y/		[^ɲ gey'to]	'vento'
	[j]	[pa'jo]	'pato'

2.3 QUADRO DOS FONEMAS CONSONANTAIS

		LABIAL	ALVEOLAR	PALATAL	VELAR
OBSTRUINTES		/p/	/t/	/ç/	/k/
SONORANTES	+ NASAL	/m/	/n/	/ɲ/	/ŋ/
	- NASAL	/w/	/r/	/y/	

3. OS FONEMAS VOCÁLICOS

Em Makurap há cinco fonemas vocálicos orais e cinco fonemas vocálicos nasais com a seguinte classificação: vogal alta anterior - /i/ e /ĩ/; vogal alta central - /i/ e /ĩ/; vogal média anterior - /e/ e /ẽ/; vogal média posterior - /o/ e /õ/; vogal baixa central - /a/ e /ã/.

3.1 ORAIS

Dentre os fonemas vocálicos orais, somente os médios possuem alofones: [e] e [ɛ] para o fonema anterior, [o] e [u] para o posterior. A variação entre [e] e [ɛ] é condicionada pelos sons vizinhos - a média alta ocorre contígua a vogais altas e à palatal [y], enquanto a média baixa ocorre nos demais ambientes. Já entre [o] e [u] há variação livre.

/i/	[i]	[i'rikʷ]	'alegre'
/i/	[i]	[βi'ripʷ]	'vermelho'
/e/	[e]	[^h gey'to]	'vento'
		[^m bue'to]	'derrubar'
	[ɛ]	[βɛ'rɛpʷ]	'gordura, banha'
/o/	[o]	[potʷ'kapʷ]	'peixe'
	[u]	[putʷ'kapʷ]	'peixe'
/a/	[a]	[pa'katʷ]	'bossal'

3.2 NASAIS

Os fonemas vocálicos nasais têm a mesma distribuição dos orais, sendo que a realização fonética dos fonemas nasais médio-anterior e baixo-central é sempre mais alta, respectivamente [ɛ̃] e [ə̃]

/ĩ/	[ĩ]	[a'ĩ]	'podre'
/ĩ/	[ĩ]	[ĩ'ɛ̃]	'pote'
/ẽ/	[ẽ]	[ẽ'li]	'rede'
/õ/	[õ]	[tʃɛrõ]	'este'
	[ũ]	[tʃɛrũ]	'este'
/ã/	[ã]	[kapĩã]	'joelho'

A afirmação de que há vogais intrinsecamente nasais na língua vem do fato de existirem vogais nasais sem condicionamento ambiental, ou seja, sem proximidade com qualquer segmento nasal como nos exemplos acima.

Em nossa análise há duas origens para as vogais nasais. Há aquelas que são intrinsecamente nasais e aquelas que são nasalizadas por estarem contíguas a outros sons nasais. A nasalização em makurap no nível fonológico é regressiva, nasalizando-se toda vogal que precede segmento nasal na mesma sílaba; já em fronteira de morfema, ela é bidirecional. (v. item 5.3)

Ex:

[amɛ̃ŋ'ko]	/ameŋko/	'onça, cachorro'
[kôm]	/kom/	'preto, sujo'
[a'tĩm]	/atim/	'cabelo'

Enquanto a nasalização da vogal que precede um segmento nasal na mesma sílaba é obrigatória, o mesmo não ocorre com a vogal que segue um segmento nasal já que a mesma pode ter uma realização oral como mostram os exemplos abaixo.

Ex:

[ma'yi]	/mayi/	'chicha' ³
[ãnu're]	/anore/	'surubim'
[mɛβo'ra]	/mewora/	'panela'

Esses exemplos reforçam nossa análise de que a nasalização no nível fonológico é regressiva, pois se fosse progressiva as vogais que seguem nasal nestas palavras deveriam

ser todas nasalizadas, mas isso não ocorre. Além disso, esse tipo de fenômeno se dá dentro da sílaba, pois no vocábulo [amẽŋ'ko] 'onça/cachorro', cuja divisão silábica é [a.meŋ.ko], a vogal [a], contígua a nasal [m], não se nasaliza por estar em outra sílaba. Como este há outros exemplos:

[^h doro'mã]	/noromã/	'pica-pau'
[ε'mãŋ]	/eman/	'semelhante, parecido'

Assim sendo, em [nẽ] 'braço' e [mõ] 'causativo' e em muitos outros vocábulos makurap, apesar da proximidade com a consoante nasal, interpretamos essas vogais como um fonema vocálico nasal e não como uma vogal nasalizada, já que assumimos que a nasalização é regressiva.

3.3 DURAÇÃO

Além da nasalidade, as vogais em makurap se opõe ainda pela duração. Identificamos dois graus de duração vocálica na língua: vogais longas e vogais breves, embora em nossos dados tenhamos poucos exemplos que evidenciam o contraste.

	[pac']	'derramado'
/a/ - /a:/	[pa:t']	posposição que significa 'de dentro de'
	[tʃãŋ]	'doce'
	[tʃã:ŋ]	'frio'
/o/ - /o:/	[i'ro]	'mau, ruim'
	[i'ro:]	'tatu'
/i/ - /i:/	[pĩn]	'arranhado'
	[pĩ:n]	'beija-flor'

3.4. QUADRO DOS FONEMAS VOCÁLICOS

	ANTERIOR		CENTRAL		POSTERIOR	
ALTA	/i/	/ĩ/	/i/	/ĩ/		
MÉDIA	/e/	/ẽ/			/o/	/õ/
BAIXA			/a/	/ã/		

4. A ESTRUTURA SILÁBICA

A sílaba em makurap pode ser constituída apenas pelo núcleo expandido opcionalmente por um segmento no início e/ou na coda, não sendo, portanto, permitido o grupo consonantal. Isso nos dá quatro tipos de sílaba: V, VC, CV e CVC. Todos os fonemas consonantais podem ocupar a posição de início e de coda, com exceção de fonema /r/, que não ocorre nesta última posição.

V /o.e/ 'gordo'

VC /on/ 'eu'

CV /ma.re.wo/ 'veado roxo'

CVC /kap/ 'perna'

O acento não é contrastivo; tem função demarcativa recaindo sempre na última sílaba da palavra.

5. PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS

Os processos morfofonológicos mais frequentes na língua Makurap são processos assimilatórios e de enfraquecimento: vozeamento das consoantes surdas, neutralização entre as obstruintes e as sonorantes nasais que têm o mesmo ponto de articulação e a nasalização.

5.1. VOZEAMENTO

As consoantes obstruintes tornam-se vozeadas diante de consoantes sonorantes em fronteira de morfema.

Ex:

ek + ŋap = [ɛg^hgap^h] 'casa branca'
casa+branco

korop + ŋa = [korob^hga] 'vestir'
vestido+ ?

5.2 NEUTRALIZAÇÃO

As consoantes se tornam enfraquecidas em fronteira de morfemas, quando intervocálicas, havendo uma neutralização entre os fonemas como segue abaixo:

[+ labial] → /w/ to'ap + i = toawi [toa'βí] 'espelhinho'
espelho + diminutivo

tom+ om = towom [tō'βōm] 'vazio'
cheio + negação

[+ alveolar] → /r/ čat + i = čari [tʃa'ri] 'cobrinha'
cobra + diminutivo

pin + i = piri [pĩ'rĩ] 'buraquinho'
buraco+diminutivo

[+ velar] → /ŋ/ ek + i = eŋi [e'gi] 'casinha'
casa + diminutivo

5.3 NASALIZAÇÃO

A nasalização no nível morfofonológico é bidirecional. A nasalização progressiva ocorre quando um sufixo se junta a uma raiz que termine por segmento nasal e com ele forme sílaba, sendo, nesse caso, totalmente nasalizado.

Ex:

ŋem + et = [ŋẽ'wẽn] 'seio dela'
seio + det.

ŋũkan + i = [ŋũkã'rĩ] 'tucano pequeno'
tucano + diminutivo

ou quando um prefixo nasal se junte a uma raiz cuja primeira sílaba inicie por vogal, ou seja, a posição inicial de sílaba não é preenchida por segmento consonantal

mõ + akari + nã = [mõ 'ãkarĩ 'nã] 'queimar'
causativo + queimado + fazer

A nasalização regressiva ocorre quando um morfema oral ou que termine por segmento oral se junta a um outro que se inicia por segmento nasal. Nesse caso a sílaba final do morfema, ou ele todo se se tratar de um monossílabo, se nasaliza. A nasalização atinge o núcleo e a coda somente, atravessando esta última independentemente do tipo de segmento que haja nesta posição.

Ex:

kip + me = [kĩm^mbe] 'na árvore'
árvore + locativo

o + mẽpit + et = [õmẽpi'ret] 'meu filho'
1ª pessoa+ filho+ det.

Aqui também a nasalização ocorre no escopo da sílaba, sendo a posição inicial o limite do espalhamento.

Neste trabalho a nossa análise centrou-se basicamente no aspecto segmental, contudo acreditamos que o estudo dos suprasegmentos como tom, a duração e também do ritmo ajudará a explicar melhor fenômenos como, por exemplo, o espalhamento da nasalidade que, no momento, parece-nos estar ligado a estrutura rítmica da língua. Pelo que apresentamos aqui, fica evidente que a fonologia e também a morfofonologia da língua makurap têm na sílaba o seu campo de ação, ou seja, é na sílaba e pela sílaba que se explicam a maioria dos processos que nela ocorrem.

NOTAS

- 1 - Agradecemos aos professores Francisco Queixalós e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral pelas críticas e sugestões feitas à versão inicial deste trabalho
- 2 - O som [ŋ] não ocorre diante de vogais orais como as demais nasais. Nesse ambiente ocorrem apenas os alofones [ᵑg] e [g].
- 3 - Bebida fermentada que pode ser feita de banana, de milho, de macaxeira, de cará ou de outros tubérculos. A mais comum, no entanto, é a de macaxeira
- 4 - Em nossa análise anterior tínhamos optado por não postular um fonema /y/ colocando os sons [y] e [j] como alofones do fonema nasal palatal, já que o som [y] aparece em variação livre com [ɲ] e em distribuição complementar com [ʎ], pois nunca ocorre em sílaba inicial de palavra. Contudo, vemos agora que todo fonema nasal nasaliza a vogal que o antecede. Assim, há uma diferença qualitativa entre o [y] que aparece nos dados contíguo à vogal nasal e o [y] da palavra para pato [pa'yo]. Neste último caso o som [y] não tem nada a ver com o fonema nasal, mas nos outros casos sim. Por isso, optamos por postular um fonema aproximante palatal /y/ nesta análise

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Alzerinda de Oliveira. *A fonologia segmental e aspectos morfofonológicos da língua Makurap(Tupi)*. Dissertação de Mestrado. IEL-UNICAMP, Campinas, 1992.

LEVI-STRAUSS, Claude. Tribes of the right bank of the Guaporé River. In: STEWARD, Julian H. *Handbook of South American Indians*, vol. 3, Washington: United States Government Printing Office, 1948.

MEIRELES, Denise Mald. *Relatório de Pesquisa de Campo - Survey no P. I. Guaporé*. Fundação Universidade de Brasília; Deptº. de Antropologia - NUPEC, 1989.

RODRIGUES, Aryon D. Classification of Tupi-Guarani. In: *International Journal of American Linguistics*, 24: 231-234, 1958.

_____. *Línguas Brasileiras*. São Paulo, Edições Loyola, 1986.